

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA DROGA VEGETAL E EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DE *Bauhinia forficata*

Stefanny Patrícia Gonçalves Barros¹; Ana Carolina Gomes de Albuquerque de Freitas²;
Jaqueline da Trindade Valente, Manolo Cleiton Costa de Freitas

1 – BARROS, S. P. G., discente, Universidade Federal do Pará, Belém, PA e-mail: stefanybarros1@yahoo.com.br

O diabetes *mellitus* é um problema de saúde pública, ocasionado pelo aumento da glicose no sangue. E por se tratar de uma doença crônica, tornou-se alvo de interesse do meio científico na busca de novas possibilidades terapêuticas. Neste contexto, muitas pesquisas estão em desenvolvimento para comprovar propriedades farmacológicas de plantas medicinais, para o tratamento alternativo desta patologia. Assim sendo, a espécie *Bauhinia forficata* Link, popularmente conhecida como pata de vaca, está entre as espécies vegetais mais empregadas para este fim. Este trabalho teve como objetivo a caracterização físico-química da droga vegetal e do extrato produzido a partir das folhas de *B. forficata*. Nessa investigação foram realizadas a caracterizações do pó e extrato hidroetanólico e ainda o perfil cromatográfico do extrato. Após o processamento do material vegetal, a espécie foi submetida a caracterização de seu pó através de ensaios de intumescência, teor de umidade, matéria estranha e teor de cinzas com valores obtidos de 5,3mL/g, 5,8 %, 2 g e 7,5 %, respectivamente. Na distribuição granulométrica o pó dessa espécie foi caracterizado como pó grosso, já na análise de TG observou-se a perda de massa em um estágio. As bandas de FTIR indicam a presença de algumas classes de metabólitos secundários como flavonóides, terpenos, esteroides e outros. Nas análises realizadas no extrato hidroetanólico, os valores encontrados para o pH e densidade aparente foram de 6,4 e 0,98 g/mL, respectivamente e para as análises realizadas em TG e FTIR no extrato os resultados encontrados foram similares aos encontrados no pó, o que sugere estabilidade de seus constituintes químicos. A técnica de CLAE identificou e separou componentes da espécie observados a partir dos cromatogramas e através do CCDAE também foi possível identificar a presença da classe dos flavonóides e terpenos. Por fim, os resultados obtidos neste trabalho contribuíram no processo de identificação e padronização de parâmetros de qualidade para espécie vegetal *B. forficata*.

Palavras-chave: Diabetes; *Bauhinia forficata*; Plantas medicinais.